



E S P E C I A L



Reestruturação de Empresas

PROATIVIDADE É FUNDAMENTAL

Saiba tudo sobre os instrumentos disponíveis para a implementação de processos de reestruturação. Leia a nossa análise e conheça as opiniões dos especialistas, neste Especial com conteúdos em papel, online, vídeo e podcast.

ANÁLISE

Subida de custos e juros reforça importância das reestruturações ■ P2

ENTREVISTA

António Payan Martins
Sócio de direito bancário e financeiro na CMS Portugal
“Reestruturação é peça fundamental para a renovação do tecido empresarial” ■ P4



HISTÓRIAS DE SUCESSO

Dielmar: a mais emblemática das operações em 2021 ■ P6

FÓRUM

Quais os desafios que se colocam num processo de reestruturação empresarial? ■ P8

FÓRUM

Gestores devem ser pró-ativos e não reativos

Renegociar dívidas ou vender ativos é apenas uma das partes de um processo de reestruturação empresarial. Numa posição pró-ativa o gestor reestrutura quando há alterações nas perspetivas de crescimento ou apreensão dos investidores. O foco deve estar sempre nos custos e na tesouraria.

Quais os grandes desafios que se colocam num processo de reestruturação empresarial?



VICENTE CALDEIRA PIRES

Sócio

da Caldeira Pires & Associados

Os grandes desafios e preocupações jurídicas em qualquer processo de reestruturação societária (quando implique movimentos ao nível da detenção do capital) passam desde logo pela segurança jurídica, nomeadamente a responsabilidade solidária ou subsidiária entre sociedades pelos créditos de terceiros e, em especial, pelos créditos laborais.

De forma transversal a qualquer processo de reestruturação (societária ou não societária) está a preocupação com a eficiência fiscal da reestruturação, do negócio pós-reestruturação e de uma eventual operação de desinvestimento futura. Por fim,

cumprir destacar a importância das questões laborais (que se podem levantar em qualquer tipo de operação de reestruturação) e as regulatórias, sempre que as atividades estejam sujeitas a licenciamento ou tenham dimensão para estar sob a alçada da autoridade da concorrência. Nos próximos 12 meses, não tendo uma bola de cristal, diria que o desafio das empresas será o de assegurar cada vez mais sinergias/integrações verticais que permitam controlar e proteger o negócio da instabilidade cambial e da variação dos preços de bens e serviços, que se instalou e promete não ser transitória.